

O CARAPUCÉIRC

Periodico Moral, e so' per accidens politico

Hunc servare modum nostri novere libelli
Percere personis, dicere de vitiis.
Marcial Liv. 10 Epist. 33.

Guardarei nesta folha as regras boas
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

ANNO DE 1842.)

Quarta feira 6 de Abril.

(NUMERO 2.

As Quadrilhas.

NÃO há cousa mais fallada, não há cousa, que tanto se tenha generalisado, como sejão as quadrilhas. Por toda a parte aparecem quadrilhas, inclusive de ladrões, e a esta voz *quadrilhas* mache-se, porre, remeche-se o sul, e anda em bolandas. Estão quasi proscriptas todas as mais dansas; a cantoria chama-se massada: só não são massadas as monotonas, e sempiternas quadrilhas! Quadrilha o menino, apenas sae dos coeiros, e pode firmar os pezinhos; quadrilha o velho já tremulo, e decrepito; quadrilha a solteira, quadrilha a casada, ainda que esteja com a barriga á boca, até quadrilha a viúva, talvez que por penitencia, e por alma do seu desfuncto, que Deos tenha: quadrilha a moça magrinha, e esbelta, e quadrilha tambem a revelhusca balofa, e obesa: quadrilhão corcovados, quadrilhão paralíticos, quadrilhão tortos; para quadrilhar em summa basta andar em dous pés. Estamos no seculo das quadrilhas, e quadrilhas em todos os sentidos

Para haver quadrilha basta, que se deem quatro pessoas para dansar, e hum, que toque qualquer instrumento, se não he, que em falta absoluta deste supre a bocca d'hum dos espectadores, assobiando. Qual he hoje o lugar, por mais remoto, e esquisito, que seja, em que não tenhão penetrado as quadrilhas? Por esses matos, por essas bre-

nhas, por esses certões já se quadrilha: eu não conheço cousas mais vulgares, do que charutos, e quadrilhas. Contou-me hum amigo, que passando por certa estrada do mato, vio hum casebre com grande adjunto; ouviu zangarrear violas, e hum compadre Mané Chico, que gritava á porta - *balancia*, *balancia*: sinhá Dondom he a minha vos avizo - concluiu o sujeito, que aquelle era o Mr. Labotier d'aquelles lugares, que estava ensinando as quadrilhas, e queria dizer - *Balancez*, e *Vis-avis* - .

Perguntai ahi a qualquer menina pelo Padre Noso, pelo Signal da Santa Cruz, pelos Mandamentos da Lei de Deos, pelos Artigos da Fé; e julgará, que a estae empulhando; porque nunca ouvio fallar em taes antigualhas: mas fallai-lhe no *Pantlon*, no *L'Eté*, na *Poule*, na *Pastouelle*, no *Chasser*, e ouvireis pasmado, como se desenvolve nas sinco marcas das quadrilhas, e como está instruida na importante sciencia dos saltinhos, e pinotes. Por toda a parte se estabelecem sociedades com quantos nomes de deoses, e deosas subministra a Mytologia; e tudo vem a cifrar-se em quadrilhas. Quem observa de fóra as taes quadrilhas, em vendo dansar huma, fica satisfeito; porque todas as mais vem a dar no mesmo, e acabão pelo *li li fan fão*: mas os que dansão não pensão assim: achão-lhe hum gosto particular, e quanto mais dansão mais se lhe abre o apetite de dansar, de maneira que o antigo risão de-

O Carapucciro.

...acionar-se assim - O comer , o r , e o quadrilhar tudo está em co- car - .

Agora para que se explique essa extremosa elation por hum divertimento tão monotônio , e invariavel releva , que nelle haja alguma cousa occulta , algum mysterio concomitante ás taes quadrilhas , que seja desconhecido dos profanos , que não dansão. Serão as distribuições dos cartões ? Serão as conversinhas á puridade durante os intervallos ? Serão os passeios finaes ? Nada posso avenir a este respeito ; mas o que posso dizer he , que elles , e elles , que tão furiosamente gostão das quadrilhas he porque lhe achão algum sainete , alguma graça particular. Extrinsecamente ás dansas apparecem com effeito ás vezes nessas reuniões cousas , que são de hum comicó perfeito , e que assás divertem aos espectadores. Em certo baile de grande tom resava o programma , que os cavalheiros devião apresentar-se de ealsas justas , dessas , que os Francezes chamão *pantalon coulant*. Entre outros muitos figurinos compareceo hum mui magrinho , e impertigado : mas admirou a todos a grossura das pernas . que piamente erião dever ser as do massarico. Quadrilhou em sancta paz o bom do joven por largo espaco ; porque em verdade o quadrilhar não he mais , do que engomar com os pés o assoalho : porém tentou-o o demo para dansar huma velocissima walsa de corropio ; e eis que a barriga d'humas das pernas passasse-lhe para a canella , o que deo motivo a grande risota , e foi causa de eclipsar-se o nosso homem corrido , envergonhado , e provavelmente maldizendo-se dos programmas de bailes , e das suas tristissimas gambias. Consta , que agora reprova muito os bailes , e acha mui ridicula cousa o *pantalon coulant*.

Nos grandes bailes do Rio de Janeiro , como , por ex., o dos Estrangeiros costumão quasi todos a dansar as quadri-

llas sem largar os seus chapeos , e bengalas ; porque se o fizessem , sendo grandissimo o numero dos concurrentes , provavelmente haverião trocas prejudiciaes , &c &c. Entendem aqui alguns dos nossos casquinhos , que o chap'o , e a grossa tranca chamada bengala são trastes indispensaveis nas taes quadrilhas ; e por menos numerosa que seja a companhia , não depõe jamais o chapéo , e a maroma ; com elles passeião , com elles dansão , &c. &c. Isto he , que he saber pór as cousas em seus competentes lugares. Sujeito há entre nós tão furiosamente macaqueador , que em chegando da Corte qualquer amigo dos pintalegrêtes , e *fashionables* corre a elle para informar-se como a Corte se fazem as mizuras , como se o^º p^o , como se ri , como se cospe , &c. . . e cada arlequim recem-chegado d'ali vem a ter aqui o seu palhaçinho de curiosidade.

Num dos meus illustres Leitores me enviou , para publicar , o seguinte Dialogo entre *D. Maripoza* , *Mr. Pirueta* , e o jovem *Titire* : e ahí o apresento tal e quejando por me parecer apropriadato

D. Maripoza.

Mr. Pirueta , aproxima-se o baile dos meus annos ; e eu desejo , que as quadrilhas se desempenhem com o ultimo primor. Há cousa no mundo , que se compare ás quadrilhas ?

Mr. Pirueta.

De certo : as quadrilhas , e o vapor são duas potencias , que tem mudado a face do mundo. Que insipida , que desgradavel , que triste não seria a sociedade , se não fossem as divinas quadrilhas.

D. Marip.

Apoiado. Do que serve a vida sem

quadrilhas? O que fôra da nossa civilisação, o que fôrão os nossos direitos, e garantias, se não existissem os bailes?

Mr. Pirueta.

Exactamente vos exprimistes, Mademoisele: certo nestes principios he, que eu dediquei-me aos importantes estudos da deosa Thalia, e cheguei a formar-me na Escola Polytheenica de Dansas de Pariz, tenho os mais honrosos attestados da Escola Normal de Grutescos, e saltos mortaes, e sou socio correspondente das Escolas de pinotes de Berlim, de Madrid, de Londres, de S. Petesbourg, de Amsterdam, da Philadelphia, &c. &c.

Titire.

Quanto invejo as vossas prendas, e títulos, Mr. Pirueta!

D. Marip.

O Smr. primo não tem de que se queixar: dansa peregrinamente.

Mr. Pirueta.

Sem lisonja, vós, senhor, dansaes, *ma foi, come il faut.*

Tit.

Obrigado.

D. Marip.

Que bello! Quadrilhas, e pedacinhos de Francez.... que cousas d'enchar a gente! Que faria, se eu enten desse o Francez?

Tit.

Se alguma cousa valho no departa-

mento da dansa, he porque fui discípulo de Mr. Pirueta: de tudo lhe sou *redevable*.

D. Marip.

Bravo! A melhor, a melhor. Que boaita palavra! Mas creio, que não vem no caderno das contradansas.

Tit.

Esta lindissima palavra franceza corresponde em a nossa miseravel lingoa a *devedor*.

D. Marip.

Sim? Pois eu lhe protesto, e juro, que nunca direi devedora, porem sempre *redevable*. Mr. Pirueta, se o meu nome chegar á posteridade nos glóriosos annaes das quadrilhas, de tudo, confesso, vos serei *redevable*.

Mr. Pirueta.

Merci, mademoisele, merci.

D. Marip.

Que linda cousa. Quero saber de tudo que for da França.

Tit.

E tem rasão; por que tudo que vem da França he excellente, he o melhor possivel.

Mr. Pirueta.

Certamente que a França está á testa da civilisação do mundo.

D. Marip.

Principalmente quanto ao departamento das modas, e das dansas.

Tit.

Sem duvida. A quadrilha, por ex., he o *supra summum* da perfeição dos costumes : as quadrilhas symbolizão o progresso das luzes: nellas até descubro toda a sciencia governativa, politica, diplomatica, representativa, económica, estatistica, e numismatica.

D. Marip.

Querido primo, Vós sois hum poço de sabedoria. Que palavras francezas tão bonitas! Haveis de ter a bondade de m'as ensinar para me servir dellas nos bailes.

Tit.

Com muito gosto; porque *felizmente para mim estou ao facto das ressursas* do sistema, que felizmente nos rege, e nas quadrilhas em hum *golpe de vista* estou *visando* simbolos da nossa politica. Na divisão dos pares concidero a divisão dos Poderes, e nos *vis-a vis* a sua harmonia. Na mesma diversidade dos cavalheiros, e senhoras de todas as idades, e sefios contemplo a Representação Nacional. Nos mestres sallas, e marcadores vejo o Poder Executivo: nos passeios, e conservas o Poder Moderateor, e na distribuição dos cartões, nos despeitos, ciumes, zanguinhas, intriguinhas, e lograções por preferencias dc pares figura-se-me o Poder Ju diciario. Não há nada por tanto como as quadrilhas. Prima, vós já sabeis o que quer dizer *bouquet*?

D. Marip.

Não: e o que quer dizer?

Tit.

Pois he possivel, querida prima, que desconheças huma das palavras sacramentaes dos bailes? *Bouquet* significa ramalhete de flores: mas só as pessoas rusticás, grosseiras, e dos tempos gothicós he, que ainda se servem miseravelmente do termo *ramo*: nós porem só devemos usar de *bouquet*.

Mr. Pirieta.

C'est charmant!

D. Marip.

Olhe, amavel primo; se eu fôra deputada, e legislativa, propunha a indicação para que fosse proscripta a lingoa portugueza, ou pelo menos, que só se fallasse portuguez a francezado.

Tit.

Elle não he preciso, que haja disposição legislativa *ad hoc*: as novellas as traducções, e os periodicos vão nos fazendo esse importante serviço.

D. Marip.

Então estou eu bem, que já tenho lido para mais de seis mil novellas. Sim sim, novellas, e quadrilhas hão de felicitar a especie humana.

O CARAPUCEIRO.

Periodico Moral, e so' per accidens politico.

Hunc servare modum nostri novere libelli

Percere personis, dicere de vitiis.

Marcial Liv. 10 Epist. 33

Guardarei nesta folha as regras boas

Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

ANNO DE 1842.)

Quarta feira 6 de Abril.

(NUMERO 2.

As Quadrilhas.

 AÓ há cousa mais fallada , não há cousa , que tanto se tenha generalisado, como sejão as quadrilhas. Por toda a parte apparecem quadrilhas , *inclusive* de ladrões) e a esta voz *quadrilhas* mache-se o norte , remeche-se o sul , e anda tudo em bolandas. Estão quasi proscriptas todas as mais dansas ; a cantoria chama-se massada: só não são massadas as monotonas , e sempiternas quadrilhas ! Quadrilha o menino , apenas sae dos coeiros , e pode firmar os pezinhos ; quadrilha o velho já tremulo, e decrepito : quadrilha a solteira , quadrilha a casada, ainda que esteja com a barriga á boca, até quadrilha a viuva, talvez que por penitencia , e por alma do seu defuncto, que Deos tenha: quadrilha a moça magrinha , e esbelta , e quadrilha tambem a revelhusea balofa , e obesa : quadrilhão corcovados , quadrilhão paraliticos , quadrilhão tortos ; para quadrilhar em summa basta andar em dous pés. Estamos no seculo das quadrilhas , e quadrilhas em todos os sentidos . . .

Para haver quadrilha basta , que se deem quatro pessoas para dansar , e hum , que toque qualquer instrumento, se não he , que em falta absoluta deste supre a bocca d'hum dos espectadores , assobiando. Qual he hoje o lugar , por mais remoto , e esquisito , que seja , em que não tenhão penetrado as quadrilhas ? Por esses matos , por essas bre-

nhas , por esses certões já se quadrilha : eu não conheço cousas mais vulgares , do que charutos , e quadrilhas. Contou-me hum amigo , que passando por certa estrada do mato, vio hum casebre com grande adjunto ; ouvio zangarrear violas , e hum compadre Mané Chico, que gritava á porta - *balancia* , *balancia* : sinhá Dendom he a minha vos avizo - concluiuo o sujeito, que aquelle era o Mr. Labotier d'aquellos lugares , que estava ensinando as quadrilhas , e queiria dizer - *Balancez* , e *Vis-avis* - .

Perguntai ahí a qualquer menina pelo Padre Nossa , pelo Signal da Santa Cruz , pelos Mandamentos da Lei de Deos , pelos Artigos da Fé; e julgará , que a estaes empulhando ; porque nunca ouvio fallar em taes antigualhas: mas fallai-lhe no *Pantalon* , no *L'Eté* , na *Poule* , na *Pastourelle* , no *Chasser* , e ouvireis pasmado , como se desenvolve nas cinco marcas das quadrilhas , e como está instruida na importante sciencia dos saltinhos , e pinotes. Por toda a parte se estabelecem sociedades com quantos nomes de deoses , e deosas subministra a Mytologia ; e tudo vem a cifrar-se em quadrilhas. Quem observa de fóra as taes quadrilhas , em vendendo dansar huma , fica satisfeito ; porque todas as mais vem a dar no mesmo , e acabão pelo *li li fan fão* : mas os que dansão não pensão assim : achão-lhe hum gosto particular , e quanto mais dansão mais se lhe abre o apetite de dansar , de maneira que o antigo risão des-

O Carapucciro.

ve hoje adicionar-se assim — O comer , o cassar , e o quadrilhar tudo está em comecar — .

Para que se explique essa extremosa paixão por hum divertimento tão monotonio , e invariavel releva , que nelle haja alguma cousa occulta , algum mysterio concomitante ás taes quadrilhas , que seja desconhecido dos profanos , que não dansão. Serão as distribuições dos cartões ? Serão as conversinhas á puridade durante os intervallos ? Serão os passeios finaes ? Nada posso avenir a este respeito ; mas o que posso dizer he , que el'es , e ellas , que tão furiosamente gostão das quadrilhas he porque lhe achão algum sainete , alguma graca particular. Exrinsecamente ás dansas apparecem com efecto ás vezes nessas reunões cousas , que são de hum comicº perfeito , e que assás divertem aos espectadores. Em certo baile de grande tom resava o programma , que os cavalheiros devião appresentar-se de calsas justas , dessas . que os Francezes chamão *pantalon coulant*. Entre outros muitos figurinos compareceo hum mui magrinho , e impertigado : mas admirou a todos a grossura das pernas , que piamente crão dever ser as do massarico. Quadrilhou em sancta paz o bom do joven por largo espaco ; porque em verdade o quadrilhar não he mais , do que engomar com os pés o assoalho : porém tentou-o o demo para dansar huma velocissima walsa de corropio ; e eis que a barriga d' huma das pernas passse-lhe para a canella , o que deo motivo a grande risota , e foi causa de eclipsar-se o nosso homem corrido , envergonhado , e provavelmente maldizendo-se dos programmas de bailes , e das suas tristissimas gambias. Consta , que agora reprova muito os bailes , e acha mui ridicula cousa o *pantalon coulant*.

Nos grandes bailes do Rio de Janeiro , como , por ex., o dos Estrangeiros costumão quasi todos a dansar as quadri-

lhas sem largar os seus chapeos , e bengalas ; porque se o fizessem , sendo grandissimo o numero dos concurrentes , provavelmente haverião trocas prejudiciaes , &c &c. Entendem aqui alguns dos nossos casquinhos , que o chap'o , e a grossa tranca chamada bengala são trastes indispensaveis nas taes quadrilhas ; e por menos numerosa que seja a companhia , não depõe jamais o chapéo , e a maroma ; com elles passeião , com elles dansão , &c. &c. Isto he , que he saber pôr as cousas em seus competentes lugares. Sujeito há entre nós tão furiosamente macaqueador , que em chegando da Corte qualquer amigo dos pintalegrêtes , e *fashionables* corre a elle para informar-se como na Corte se fazem as mizuras , como se anda , como se ri , como se cospe , &c. &c. ; e cada arlequim recem-chegado d'ali vem a ter aqui o seu palhacinho de curiosidade.

Hum dos meus illustres Leitores me enviou , para publicar , o seguinte Dialogo entre *D. Maripoza* , *Mr. Pirueta* , e o jovem *Titire* : e ahi o apresento tal e quejando por me parecer apropozitado

D. Maripoza.

Mr. Pirueta , aproxima-se o baile dos meus annos ; e eu desejo , que as quadrilhas se desempenhem com o ultimo primor. Há cousa no mundo , que se compare ás quadrilhas ?

Mr. Pirueta.

De certo : as quadrilhas , e o vapor são duas potencias , que tem mudado a face do mundo. Que insipida , que desagradavel , que triste não seria a sociedade , se não fossem as divinas quadrilhas,

D. Marip.

Apoiado. Do que serve a vida sem

quadrilhas? O que fôra da nossa civilisação, o que fôrão os nossos direitos, e garantias, se não existissem os bailes?

Mr. Pirueta.

Exactamente vos exprimistes, Mademoisele: certo nestes principios he, que eu dediquei-me aos importantes estudos da deosa Thalia, e cheguei a formar-me na Escola Polytechnica de Danças de Pariz, tenho os mais honrosos attestados da Escola Normal de Grutescos, e saltos mortaes, e sou socio correspondente das Escolas de pinotes de Berlim, de Madrid, de Londres, de S. Petesbourg, de Amsterdam, da Philadelphia, &c. &c.

Titire.

Quanto invejo as vossas prendas, e títulos, Mr. Pirueta!

D. Marip.

O Snr. primo não tem de que se queixar: dansa peregrinamente.

Mr. Pirueta.

Sem lisonja, vós, senhor, dansaes; ma foi, come il faut.

Tit.

Obrigado.

D. Marip.

Que bello! Quadrilhas, e pedacinhos de Francez.... que cousas d'encastrar a gente! Que faria, se eu enten desse o Francez?

Tit.

Se alguma cousa valho no departa-

mento da dansa, he porque fui discípulo de Mr. Pirueta: de tudo lhe sou *redevable*.

D. Marip.

Bravo! A melhor, a melhor. Que bonita palavra! Mas creio, que não vem no caderno das contradansas.

Tit.

Esta lindissima palavra franceza corresponde em a nossa miseravel lingoa a *devedor*.

D. Marip.

Sim? Pois eu lhe protesto, e juro, que nunca direi devedora, porem sempre *redevable*. Mr. Pirueta, se o meu nome chegar á posteridade nos gloriosos annaes das quadrilhas, de tudo, confesso, vos serei *redevable*.

Mr. Pirueta.

Merci, mademoisele, merci.

D. Marip.

Que linda cousa. Quero saber de tudo que for da França.

Tit.

E tem rasão; por que tudo que vem da França he excellente, he o melhor possivel.

Mr. Pirueta.

Certamente que a França está á testa da civilisação do mundo.

D. Marip.

Principalmente quanto ao departamento das modas, e das dansas.

O Carapuceiro.

Tit.

Sem duvida. A quadrilha, por ex., he o *supra summum* da perfeição dos costumes : as quadrilhas symbolizão o progresso das luzes: nellas até descubro toda a sciencia governativa, politica, diplomatica, representativa, econonica, estatistica, e numismatica.

D. Marip.

Querido primo, Vós sois hum pouco de sabedoria. Que palavras francesas tão bonitas ! Haveis de ter a bondade de m'as ensinar para me servir dellas nos bailes.

Tit.

Com muito gosto ; porque *felizmente para mim estou ao facto das ressursas do systema*, que felizmente nos rege, e nas quadrilhas em hum *golpe de vista* estou *visando simbolos da nossa politica*. Na divisão dos pares concidero a divisão dos Poderes, e nos *vis-a vis* a sua harmonia. Na mesma diversidade dos cavalheiros, e senhoras de todas as idades, e feitios contemplo a Representação Nacional. Nos mestres sallas, e marcadores vejo o Poder Executivo: nos passeios, e conservas o Poder Moderador, e na distribuição dos cartões, nos despeitos, ciumes, zanguinhas, intriguinhas, e lograções por preferencias de pares figura-se-me o Poder Judiciario. Não há nada por tanto como as quadrilhas. Prima, vós já sabeis o que quer dizer *bouquet* ?

D. Marip.

Não : e o que quer dizer ?

Tit.

Pois he possivel, querida prima, que desconheçaes huma das palavras sacramentaes dos bailes ? *Bouquet* significa ramalhete de flores : mas só as pessoas rusticcas, grosseiras, e dos tempos góthicos he, que ainda se servem miseravelmente do termo *ramo* : nós porem só devemos usar de *bouquet*.

Mr. Pirueta.

C'est charmant !

D. Marip.

Olhe, amavel primo ; se eu fôra deputada, e legislativa, propunha a indicação para que fosse proscripta a lingoa portugueza, ou pelo menos, que só se fallasse portuguez a francezado.

Tit.

Elle não he preciso, que haja disposição legislativa *ad hoc* : as novellas as traduccões, e os periodicos vão nos fazendo esse importante serviço.

D. Marip.

Então estou eu bem, que já tenho lido para mais de seis mil novellas. Sim sim, novellas, e quadrilhas hão de felicitar a especie humana.